

## CANÇÃO DA CABRA

Sylvio Fraga Quinteto  
e Letieres Leite



Este não é um disco para você ouvir e sair por aí assobiando as canções.

A música de Sylvio Fraga, assim como sua poesia, tem arestas, asperezas, voos noturnos entre Sicília e Andaluzia, aterrissagens no chão de Minas ou no nordeste brasileiro. Com seu quinteto de grandes músicos a bordo, a viagem sonora vai de jegue ou vai a jato, conforme. E a fala poética do autor às vezes se confunde com a de Thiago Amud, outro craque nas palavras, tão cheio de arestas e estranhamentos como ele. E vem a pedra de gracilianos e joões-cabrais combinada a uma etérea nuvem de poetas simbolistas agindo juntos, formação de quadrilha na brasileira construção da obra, nunca facilitando, sempre entregando a misteriosa chave oculta, que você que ouve terá de descobrir por si.

Letieres Leite, que coisa maravilhosa! Quando a música entra em modo “disco voador” e parece que vai sumir no espaço, a Bahia – sempre ela! – assume os controles e torna tudo tão afro-baiano, com espetaculares arranjos de sopros e percussões de se ouvir (literalmente) rezando. Essa improvável combinação do experimentalismo de Sylvio com a afro-bahia do maestro Letieres é que dá o tom único deste álbum.

Mas também imagino Sylvio organizando seu quinteto e pensando como Graciliano, que temos aqui na voz ancestral de Othon Bastos: “Antes de iniciar este disco, imaginei construí-lo pela divisão do trabalho”. Isso explica tudo.

P.S. E acabou que o refrão “ó idiotas cidades, idiotas cidades, idiotas cidades...” grudou na minha rádio-cabeça... Quem foi mesmo que disse que não era para sair por aí assobiando?

*Joyce Moreno*